



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DINÂMICA DA MACROFAUNA EDÁFICA AS MARGENS DO RESERVATÓRIO DE UMA HIDRELÉTRICA

Caio Victor da Paz e Figueiredo^{1*}, Raphael Marinho Siqueira², Flávia Maria da Silva Carmo³

1. Estudante de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa (UFV); 2. Técnico de Laboratório/Biologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); 3. Professora do Departamento de ecologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). *Email para contato: caiovictor.paz@gmail.com e raphael.siqueira@ufrb.edu.br

Tema/Meio de Apresentação: Ecologia de Ecossistemas/Pôster

O pulso de inundação é a principal força que atua na biodiversidade, na produtividade e nos processos ecossistêmicos de ambientes que sofrem influência direta do rio. Entre essas áreas encontramos as matas ripárias, que têm sido intensamente impactadas, sendo um dos principais fatores a instalação de hidrelétricas. Os reservatórios das hidrelétricas além de eliminarem as faixas de vegetação ripária natural dos rios, podem alterar a funcionalidade do ecossistema florestal sob sua influência e gerar alterações nos processos ecossistêmicos. O objetivo desse trabalho foi testar a hipótese de que a diversidade e a abundância da macrofauna edáfica são maiores nas áreas com maior taxa de decomposição da serapilheira. O trabalho foi realizado em um fragmento de mata às margens do Rio Grande, cujo volume de águas é determinado pela atividade da Usina de Marimondo, localizada em Frutal-MG. O desenho amostral utilizou 6 transectos de 100x20m, distantes entre si por 90m, apresentando 5 parcelas de 20x20m cada. As primeiras parcelas de cada transecto foram instaladas na borda da vegetação, seguindo para o interior do fragmento. Para avaliar a macrofauna edáfica foram realizadas duas coletas, uma no período seco (Maio-13) e outra no período chuvoso (Outubro-13), utilizando um gabarito de metal de 25x25x10 cm. A distribuição da macrofauna edáfica foi uniforme, com $F_{\text{chuvoso}}(2, 28)=1,1879$ e $p=0,2851$ / $F_{\text{seco}}(2, 28)=0,001$ e $p=0,9694$ para abundância e $F_{\text{chuvoso}}(2, 28)=0,4807$ e $p=0,4938$; $F_{\text{seco}}(2, 28)=0,2619$ e $p=0,6128$ para riqueza. A quantidade de serapilheira produzida anualmente foi crescente em comparação à distância do reservatório, não apresentando relação com a macrofauna. Esse resultado difere dos resultados reportados na literatura, evidenciando que a fauna detritívora pode ter sofrido prejuízos devido ao alagamento do fragmento florestal. Esses dados mostram que o fragmento em estudo não pode ser considerado como uma mata ripária nem como uma mata de terra firme.

Os autores agradecem à FAPEMIG e a UNESCO-HIDROEX pelo apoio logístico e financeiro ao projeto.